

Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel

Fundador: Dr. Bernardo Akerman Z'L (In Memoriam) – Editor e Diretor de Divulgação: Dr. Isaac Mielnik – Coordenador Editorial: Dr. Felipe Wainer

DA MESA DO EDITOR

Do Sonho à Realidade

Observando as várias culturas e sociedades em sua organização, percebemos que quase todos os grupos sociais parecem concordar em determinado ponto: o de insistir que seus membros aprendem a distinguir o *real* do *imaginário*, ou seja o concreto palpável do sonho imaterial e inatingível.

De forma bem ampla, não nos parece haver razão para se insistir nessa distinção: o *sonho* é uma proposta irreal, derivada de um mundo de fantasias, delírios, utopias, pensamentos mágicos e objetivos inatingíveis. Já a *realidade* representa o mundo físico, a matéria, o concreto e o pessoal, o social e o ambiente em que nascemos, crescemos e nos desenvolvemos, vivenciando nosso real, a todo momento.

Psicologicamente, o adulto desenvolvido e maturo ultrapassa o tempo e o lugar. Está intimamente ligado ao mundo físico e social, aberto a todos os tipos de experiência e vivência. Tem contatos livres, amplos, e fáceis com outros seres humanos, ao contrário do doente mental, do psicótico que apresenta grave problemática em seu contato com a realidade.

O sonho nos é permitido — todos sonhamos e também as crianças — porém, no indivíduo normal, a separação, o limite entre o real e o imaginário, entre o concreto e o sonho, estão muito nitidamente configurados através do nosso comportamento e dos conceitos que formamos, a respeito da distância existente entre o sonho e a realidade. Aprendemos a separar nossas aspirações e metas futuras, do que somos na realidade; separamos os objetivos de nossas fantasias e futuras realizações, das duras realidades envolvidas em nosso cotidiano. Se deixamos de fazer essa distinção, corremos um grave risco para nossa saúde mental e perdemos a noção do limite, do contorno de nossa realidade, ao passarmos sem percebermos para o território do delírio e da fantasia.

Dr. Isaac Mielnik

da Academia Paulista de Psicologia e
Membro do Conselho Consultivo do
Hospital Albert Einstein

HOMENAGEM

Médico do Ano de 2006

A Diretoria do Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel tem a honra de comunicar ao ilustre Prof. Dr. Aron J. Diamant, Prof. Associado e Docente Livre do Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo que, pelos seus méritos, dedicação à Medicina, grande saber, pela sua reconhecida atuação humanitária buscando a igualdade social no atendimento médico, o seu nome foi indicado, por unanimidade, para receber o título de “Médico do Ano de 2006”.

Acreditamos que o rol dos colegas que o antecederam demonstra a seriedade com que fazemos a escolha do homenageado e consideramos que, para nós, esse evento é tão honroso quanto esperamos seja para VS.

Dr. Sergio Dario Seibel
Presidente

Dra. Wanda Reichstein Gonda
1ª Vice-Presidente

Dr. Paulo Danila
Secretário

A entrega do título acontecerá no dia 7 de novembro de 2006, às 21 horas no Salão da Plenária da Associação Brasileira “A Hebraica” de São Paulo.

FALECIMENTO

Dr. Moti Coifman Z'L

Registramos com pesar o falecimento do colega e amigo Dr. Moti Coifman.

Moti Coifman era mais do que colega, era um elemento atuante em todo esforço social e da comunidade.

Sentiremos sua falta e dedicação.

Convite

O Fellowship da Associação Médica de Israel convida para a celebração do 95º aniversário, na Conferência Internacional a se realizar de 11 a 15 de abril de 2007, em Jerusalém.

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Prótese Total do Disco Intervertebral

A troca total, protese do disco intervertebral, ou substituição do disco degenerado da coluna vertebral por outro artificialmente construído, denomina-se “*artroplastia*”, procedimento que agora já está bastante difundido, antes só conhecido nos USA e Europa.

A dor lombar gera em todos os países avançados um importante número de incapacitados profissionais temporários e ou definitivos, sendo o custo econômico muito alto. Temos alguns exemplos: sobre a população Sueca se demonstrou um gasto estatal de 3.300 milhões de dólares anuais (2001), para o tratamento da dor lombar e cervical. Por isto a luta contra a dor lombar seguirá sendo uma luta constante e diária.

Um estudo recente randomizado e prospectivo, feito por Fritzel P. e colaboradores, encontraram um melhor resultado da artrodese (fixação da coluna), instrumentada ao tratamento conservador. Entretanto esta solução cirúrgica não pode evitar que se produza uma importante sobrecarga mecânica dos discos adjacentes, gerando o que se tem chamado a “*síndrome do disco adjacente*” ou também chamado de “*síndrome de transição*”. Park P. e seus colaboradores, revendo 271 trabalhos revisados de toda literatura, chegaram a conclusão de que esta síndrome de transição se produz de 8% a 20%. Atualmente se utilizam artroplastia de substituição com próteses totais em quase todas as articulações periféricas, porque está demonstrado que a conservação da mobilidade articular rende melhores resultados funcionais que as artrodeses. São muitas as próteses, e muitas as indicações, para os diversos níveis.

A volta ao trabalho se dá em média de três meses contra os sete meses da artrodese. (continua na página 2)

“Cartas Médicas” e o Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel (AMI) cumprimentam a coletividade Israelita de São Paulo e deseja a todos um Feliz 5767

Preservar a função do segmento móvel, ao invés de optar pela artrorese parece ser uma alternativa de tratamento mais favorável para a discopatia degenerativa discal, sobretudo em pacientes jovens. A recuperação do paciente é mais rápida e voltam mais cedo ao seu trabalho, praticamente assintomáticos e livres de reações dolorosas. A recuperação da mobilidade do tronco, é muito mais uniforme, completa e precoce.

O tratamento de doenças discais degenerativas obteve uma evolução revolucionária nas últimas duas décadas. O desenvolvimento de modernos implantes surgiram em meados de 1980, com evolução de novas técnicas. Em 1990, técnicas convencionais foram substituídas por técnicas mais modernas. O desenvolvimento e criação do disco artificial, tem sido descrito por mais de quarenta anos. O método de artroplastia foi escolhido para substituir o método de fusão, até unicamente usado, que é um método de fixação, provocando então uma diminuição da flexibilidade dos movimentos da coluna, inclusive lombar e cervical mais recentemente.

O processo degenerativo discal, já começa na adolescência e segue para toda vida. A substituição ou troca do disco restabelece a motricidade normal da coluna. Os benefícios dessa nova técnica, inclui:

- Preserva o seguimento discal comprometido;
- Restaura a arquitetura intervertebral e dos foramens;
- Protege os segmentos adicionais contra os estresses anormais;
- Restaura a biomecânica normal sobre as estruturas espinhais.

A artroplastia espinhal, constitui em uma reconstrução cirúrgica sem fusão da espinha. Tem um grande potencial de ser o método de escolha para os processos discais degenerativos. A substituição total do disco, além de manter a funcionalidade da coluna vertebral unida e preservar a sua mobilidade, imita as funções fisiológicas.

Esta técnica de artroplastia permite a substituição de discos em vários níveis simultaneamente. O disco intervertebral é confeccionado em titânio, material

usado na Fórmula 1 do automobilismo e nas viagens interplanetárias.

Os exames de imagem, RX, tomografias e ressonância magnética são exames de escolha para avaliarem o real estado dos componentes discais e da coluna vertebral para decidirem pela artroplastia. A densitometria óssea também é um exame de grande valia para análise das condições ósseas.

Também existem as contra indicações desta prótese total, como:

- Osteopatias, osteoporoses;
- Deformidades espinhais, doenças congênitas;
- Suspeita de processos tumorais;
- Quadros infecciosos generalizados, gravidez;
- Dependentes de drogas.

Os discos são de tamanho e desenhos diversos, que permitem sua substituição em qualquer nível e mais recentemente na coluna cervical.

É a medicina evoluindo para um futuro antes nunca imaginado.

Dr. Felipe Wainer

Neurologista e Neurocirurgião

ESSÊNCIA DO JUDAÍSMO

“Minian”

Representa o quorum de 10 homens com mais de 13 anos de idade, para as orações comunais e leitura para a Torá, com as bênçãos.

Quando não há “Minian” presente no número dos que rezam, que seriam de 13 pessoas, com idade acima dos 13 anos, algumas das orações podem ser lidas, menos o Kadish (Oração Fúnebre).

A Torá pode ser lida mesmo sem o “Minian”, mas as bênçãos não podem.

Desde os tempos Talmúdicos considerava-se motivo de prestígio ser escolhido entre os primeiros dez, para as orações diárias.

Algumas Sinagogas contratam pessoas de poucas posses para as orações diárias, que são considerados os “Homens do Minian”.

Isaac Mielnik

HOMENAGEM

Defesa de Tese Dr. Eduardo Goldenstein “Estudo Preliminar sobre Humanização Hospitalar”

“Dando voz a médicos de uma UTI Pediátrica sobre suas vivências em um Hospital Humanizado” foi a tese com distinção e louvor pelo Dr. Eduardo Goldenstein na PUC - Pontifícia Universidade Católica.

Ao Dr. Eduardo, sinceros parabéns.

FALECIMENTO

Jayme Landman, médico, 85 anos

Nascido na Romênia em 1920, Jayme Landmann veio para o Brasil com 9 anos de idade. Em 1945, formou-se em medicina pela UFF, se destacando como um dos fundadores da Sociedade de Cardiologia do Rio. À partir daí surgiu o interesse em desenvolver a nefrologia no país. Landmann foi presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, responsável por avanços na área.

Era professor emérito da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj e, em sua homenagem, a universidade inaugurou o Espaço para Estudos e Debates Jayme Landmann. O médico escreveu nove livros.

Jayme Landmann morreu na madrugada de 21 de julho de 2006, aos 85 anos. Ele deixa esposa, duas filhas, quatro netos e dois bisnetos. Seu corpo foi enterrado na tarde de 23 de julho no Cemitério Israelita de Vila Rosali, em São João de Meriti.



Cartas Médicas é uma publicação do
**Capítulo Brasileiro da
Associação Médica de Israel**

Catalogadas no **The Jewish National
and University Library**

Rua Marques de Itu, 633 - Higienópolis
CEP 01223-000 - São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3337-1252

E-mail: cbami@uol.com.br

Visitem o nosso website:

www.cbami.org.br

Fale com o Presidente:

presidencia@cbami.org.br

DIRETORIA TRIÊNIO 2005/2008

Presidente Emérito: Dr. Bernardo Akerman;
Presidente Honorário: Dr. Moisés Cutin; **Presidente:** Dr. Sérgio Dario Seibel; **1º Vice-Presidente:** Dra. Wanda Reichstein Gonda; **Secretário Geral:** Dr. Paulo Danila; **Tesoureiro:** Dr. Felipe Wainer; **Tesoureiro Adjunto:** Dr. Pinkus Salomão Rozenbojm; **Diretor Social, Cultural e de Relações Públicas:** Dr. Isaac Mayer Mielnik; **Conselho Fiscal:** Dr. Michel Tarsis, Dr. Yeochua Avritcher e Dr. Júlio Abramcyk.

Produção Gráfica: Peter Fritz Strotbek – Tel.: (11) 5093-1882 – E-mail: pfritz@uol.com.br

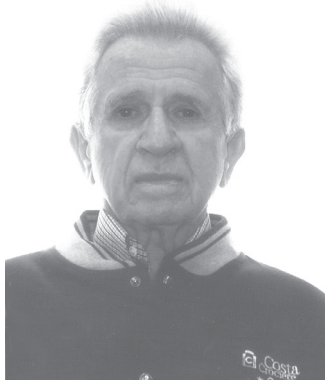
Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel

Contatos serão bem vindos. Deixamos registrados os seguintes meios:

Rua Marques de Itu, 633
CEP 01223-000 - São Paulo - SP

Fone/Fax: (011) 3337-1252

E-mail: cbami@uol.com.br



Prof. Dr. Aron Judka Diament é eleito “Médico do Ano de 2006”

Como faz há 31 anos, o **Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel** tem a satisfação de eleger um médico que tenha se destacado não só no campo científico, como também em trabalhos relacionados com a comunidade social.

O **Prof. Dr. Aron Judka Diament** por todos os seus méritos mereceu ser o médico escolhido este ano. Passamos a seguir um resumo do vasto curriculum médico e social do homenageado.

Aron Judka Diament, nasceu em 19 de julho de 1931 e se formou em Medicina em 1955 pela FMUSP. Ingressou na carreira docente em novembro de 1978, também pela FMUSP.

Breve histórico de sua carreira:

Após ter assistido, em janeiro de 1956, a um Curso de Aperfeiçoamento de Neurologia Infantil ministrado pelo Prof. A. B. Lefèvre, retornou à Clínica Neurológica da FMUSP em setembro de 1956, com a intenção de se dedicar àquela especialidade. De abril de 1956 a junho de 1957, trabalhou como médico-interino do Estado de São Paulo no Hospital do Juqueri, pois pretendia ser psiquiatra). Passou a realizar estágios nesta Clínica pelas manhãs: de setembro de 1956 até julho de 1957, e acompanhou as atividades da Seção de Neurologia Infantil no Ambulatório e Enfermarias. A partir de julho deste ano o estágio foi oficializado, com duração de 2 anos, durante o qual organizou e realizou as atividades de neuranatomia, eletroencefalografia, clínica neurológica de adultos, neurorradiologia, além de frequência às reuniões semanais neurocirúrgicas orientadas pelo Prof. R. A. Tenuto. Apoiado pelo Prof. Lefèvre, sentiu-se integrado no espírito de equipe que sempre norteou o Mestre, tendo aperfeiçoado sua formação neurológica e neuropediátrica, esta mediante as funções que passou a exercer junto à Enfermaria e ao Ambulatório, desde janeiro de 1958. De julho de 1959 a março de 1960 continuou na Clínica Neurológica como adido-voluntário, quando foi convidado pelo Prof. Tolosa a fazer parte integrante do Corpo Docente da Clínica, sendo nomeado Médico-Auxiliar de Ensino, função gratificada e, desde 1961, passou a exercer as funções de ensino, inicialmente prático (Semiologia e Fisiopatologia); participou do Curso anual de graduação da FMUSP, com numerosas aulas práticas e teóricas. Em 1961, ainda recebeu do Prof. Tolosa o título de Assistente-Extranumerário.

Em 1957, em vista do aprimoramento de sua formação neurológica pediu demissão do cargo de Médico-Interino do Estado e conseguiu credenciamento junto ao antigo IAPI, onde exerceu a função de neurologista até 1965, quando pediu demissão, embora, por tempo de serviço já tivesse conseguido nomeação como funcionário

público estadual efetivo. Em 1963 passou a Médico-adjunto do HC e, desde 1964, Médico-Assistente. Em 1967, após tese de doutoramento passou a Assistente-Doutor da Clínica Neurológica.

Desde 1959, estimulado pelo Prof. Lefèvre, passou a participar dos Cursos de Aperfeiçoamento para Médicos organizados por ele, além de auxiliar na formação de Residentes e Estagiários que frequentaram a Clínica Neurológica para formação neuropediátrica. Pessoalmente organizou também Cursos de Neurologia Infantil e outros, a saber: em Santos, na Clínica Infantil do Ipiranga; curso sobre Erros Inatos do Metabolismo em São Paulo; na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis; na Sociedade Paraense de Pediatria, em Belém; Curso sobre Diagnóstico Médico em Deficiência Mental (1976), em São Paulo; Curso de Neurologia Infantil da Coordenadoria de Saúde Mental (em São Paulo) e, finalmente, em 1983, Curso de Extensão Universitária “Atualização em Neurologia Infantil”, com 30 horas de duração e participação de toda equipe do Serviço de Neurologia Infantil, nas aulas para 43 médicos do Brasil todo. Realizou também curso sobre “Enfermidades Metabólicas do Sistema Nervoso”, ministrado no Serviço de Neuropediatria da Faculdade de Medicina de Montevideo, de 1 a 4.12.1976, ministrando 4 aulas além de 2 a cargo do Prof. B. J. Schmidt.

A par dessa atividade didática publicou alguns trabalhos científicos, geralmente em equipe. Desde o início de sua carreira neuropediátrica, sentiu-se inclinado a seguir as pegadas do Mestre, tendendo para o estudo da Semiologia. Orientado então pelo Prof. Lefèvre, realizou sua tese de doutoramento que versou sobre “Padronização do exame neurológico da criança normal no primeiro ano de vida”, tendo sido aprovado com distinção em sua defesa.

Sempre procurou assistir a Congressos Médicos da especialidade, tendo participado de vários no Brasil e alguns Internacionais. Em 1965 assistiu ao VIII Congresso Internacional de Neurologia, em Viena, onde visitou serviços de Neurologia. Em seguida, foi aos Estados Unidos, onde, em Nova York, visitou o Serviço de Neurologia e Neuropediatria da Universidade de Columbia, assistindo a duas reuniões e visitas clínicas chefiadas pelo então

neuropediatra Dr. Niels Low. Em 1967, após sua defesa de tese, assistiu ao II Congresso Panamericano de Neurologia, em Porto Rico. Na oportunidade, juntamente com o Prof. Lefèvre, teve ocasião de visitar o Centro de Estudos de Fisiologia Perinatal de Porto Rico. Desta cidade, seguiu viagem aos Estados Unidos, onde visitou alguns Serviços em Nova York. No Serviço de Pediatria do Prof. Karelitz, no Long Island Jewis Hospital, foi convidado a proferir conferência sobre objeto de sua tese, a qual foi bem aceita e discutida. O mesmo aconteceu em Memphis, onde proferiu a mesma conferência no “Child Development Center” da Universidade do Tennessee.

Em 1968 foi convidado a participar, como Professor de Neurologia, na Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes (OMEG). Seu currículo até 1967 (excluída a defesa de tese) foi então aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Organizou o Curso Básico sobre “Ciências do Sistema Nervoso” para o 2º ano dessa Faculdade de 1969 a 1971.

Ainda em 1967, apresentou trabalho de pesquisa sobre “Coréias infecciosas”, candidatando-se a ser membro efetivo da Sociedade Latino-Americana de Investigação Pediátrica (SLAIP). Essa Sociedade, que visa o estímulo da pesquisa pediátrica na América Latina para jovens médicos, tem um rigor enorme na seleção de seus membros; o Candidato foi aprovado e para se manter na SLAIP tinha que comparecer e apresentar pesquisa, no mínimo, a cada 2 anos; em 1980 foi o único neuropediatra da SLAIP que se tornou Presidente dessa Sociedade tendo organizado sua XVIII Reunião, em Novembro de 1980, no Guarujá.

Continuou a exercer as funções de Assistente-Doutor do Departamento de Neuropsiquiatria da FMUSP e, desde janeiro de 1970, foi indicado para a Chefia do Ambulatório de Neurologia Infantil, em substituição ao Prof. Lefèvre. Continuou desenvolvendo trabalhos científicos em equipe, seja na linha semiológica (participou do grupo que continuou a realizar a sistematização do exame neurológico da criança normal), seja em trabalhos sobre crescimento e desenvolvimento de crianças nascidas de baixo peso e, ainda sobre a síndrome de Down (estudo multidisciplinar).

Em 1971 o candidato prestou Concurso para Docência-Livre, tendo efetuado 5 provas, segundo regulamento dessa época, de 20 a 25/6/71; foi aprovado com distinção, sendo sua tese sobre “Valor de alguns exames complementares no diagnóstico da Coréia de Sydenham”.

Após o concurso de Professor Docente-Livre, continuou a exercer atividades concernentes ao ensino e pesquisa, além de ter procurado completar sua formação assistindo a Cursos e Congressos da especialidade.

No que concerne à Pesquisa é interessante que se ressalte os seguintes fatos:

1º. Logo após a Docência, A. B. Lefèvre publica o Livro “Exame Neurológico evolutivo do pré-escolar normal de 3 a 7 anos”,

em que colaborou não só no Planejamento Geral, como realizou exames de crianças, além de auxiliar na compilação de dados e no tratamento estatístico.

2°. Aproveitando a mesma pesquisa anterior, em conjunto com Flávio W. Rodrigues (do Departamento de Matemática e Estatística da USP), publica as medidas cranianas do pré-escolar normal de 3 a 7 anos de idade, demonstrando a validade do Índice Cefálico novo (ICn) descrito por ocasião de sua Tese de Doutorado.

3°. Ambas as pesquisas tiveram repercussão internacional após sua apresentação, por ocasião da XIII Reunião da Sociedade Latino-Americana de Investigação Pediátrica (SLAIP) em Águas de São Pedro (SP) entre 18 e 22.10.1975, após terem sido escolhidos dentre os melhores trabalhos para serem publicados no *Journal of Pediatrics*. Com essa publicação grande foi o número de pedidos de separatas de todo o mundo;

4°. Porém, a maior repercussão se deu com as medidas cranianas, pois G. Nelhaus, autor das tabelas de Perímetros Cranianos adotadas universalmente, nos surpreendeu com seu interesse por essas medidas. Revelou-nos que suas tabelas “internacionais e interraciais” apresentavam falhas por não incluírem povos da América Latina e Ásia. E, na América Latina só teve conhecimento de nossas medidas a partir da publicação no *Journal of Pediatrics* de seu trabalho. Apresentaram a ele também medidas cranianas do trabalho colaborativo de Santo André chefiado pelo Prof. E. Marcondes, e após discussão acerca da metodologia e dos métodos estatísticos por ele utilizados resolveu incluir as medidas e as do Grupo do Prof. E. Marcondes na futura publicação sobre as tabelas atualizadas de medidas cranianas.

5°. Ainda, quanto ao Índice Cefálico novo (ICn), é interessante ressaltar sua importância, principalmente na modificação da forma do crânio da criança, como já antevia em seu trabalho de 1968. Assim, 3 teses de Neurocirurgia sobre Cranioestenose, dos Drs. Nubor Facure e José Píndaro Pereira Plese comprovaram a validade do ICn, o qual permite com 2 medidas realizadas por fita métrica, em consultório, com feitura de um simples quociente, repetimos, permite o diagnóstico diferencial entre microcefalia e cranioestenose e de modo precoce, coincidindo com os índices radiológicos.

6°. Enquanto isso, prosseguiu em seus trabalhos de pesquisa, agora direcionados para os “Erros Inatos do Metabolismo” (EIM), assunto para o qual já demonstrava interesse desde 1965, quando iniciou a fazer testes urinários para Deficiência Mental (DM), tendo publicado o primeiro trabalho sobre Fenilcetonúria em 1966. Esses trabalhos sobre EIM foram desenvolvidos principalmente na APAE-SP, em conjunto com B.J. Schmidt e S. Krynski, pois desde a inauguração, em 1972, do Centro de Habilitação da APAE- SP, fora convidado a ser Conselheiro-Chefe em Neurologia do referido Centro. Já antes, na década de 60, participara da primeira pesquisa multidisciplinar em DM, sobre síndrome de

Down, conforme o atesta a publicação de 1970. Não satisfeitos somente com testes de triagem para EIM, os referidos pesquisadores introduziram, pela primeira vez na América Latina, via Centro de Habilitação da APAE de SP, os testes de seleção em massa em berçário, inicialmente para hiperfenilalaninemia — o depois chamado “teste do pezinho”. Esta pesquisa, publicada e apresentada em vários Congressos, conforme a casuística se tornava mais volumosa, já diagnosticou mais de 2 centenas de casos em recém-nascidos (RN). Além disso, recebeu tal pesquisa subvenção da Cia. Nestlé, que forneceu o “leite” especial, isento de FAL, para alimentar esses Fenilcetonúricos assim como a outros casos de fenilcetonúria que foram enviados de todo o Brasil. A equipe multidisciplinar da APAE é que trata e orienta os pacientes com fenilcetonúria, diagnosticados no Programa de Seleção em Massa. Acompanhou os primeiros pacientes sob o aspecto neurológico evolutivo. Além desse programa, outros programas de seleção em massa foram desenvolvidos pelos pesquisadores mencionados, porém em menor escala: a) os testes de seleção para Hipotireoidismo congênito, que entrou na programação do Centro de Habilitação da APAE desde 1980; b) os testes de Seleção de Heterozigotos para a GM2-Gangliosidose Tipo I (moléstia de Tay-Sachs), dirigido principalmente à comunidade Judáica de São Paulo (realizado via Hospital Albert Einstein); c) testes urinários de seleção de EIM para Mucopolissacaridoses, hidratos de carbono e outras aminoacidopatias. Interessante ressaltar que os testes para hiperfenilalaninemia e hipotireoidismo congênito se tornaram obrigatórios nos berçários, por lei aprovada pela Assembléia Legislativa e sancionada pelo Governador de São Paulo, em fins de 1983. A Federação das APAES conseguiu depois a aprovação como Lei federal.

7°. Outra pesquisa desenvolvida, iniciada na década de 1960 e que prosseguiu até meados da década de 1970, foi a referente ao acompanhamento de crianças nascidas com baixo peso; essa pesquisa foi planejada pelo Serviço do Prof. E. Marcondes e resultou já em 3 apresentações de seus resultados, além de 2 publicações, sendo uma delas referente especialmente à evolução neuropsíquica dessas crianças.

8°. Não ficando somente nessas pesquisas, se propôs a terminar o estudo sobre o Exame Neurológico Evolutivo (ENE) abordando o grupo etário mais difícil, de 15 a 33 meses de idade; nesse estudo colaborou a Dra. I. Abramovich para o setor de linguagem e de que resultou sua Dissertação de Mestrado sobre “Evolução das praxias bucolinguais”; essa pesquisa prosseguiu, tendo recebido pequeno auxílio na compra de material, da FAPESP; resultados parciais foram apresentados em Congresso;

9°. Outro campo de interesse é o referente a moléstias genéticas, em particular cromossomopatias, como revelam várias de suas publicações.

A idéia de se fazer um Manual de Neurologia Infantil se tornou premente e, assim

A. B. Lefèvre e Aron Diament coordenaram a publicação do Livro “Neurologia Infantil: Semiologia + Clínica + Tratamento”, Sarvier, 1980, após trabalho de mais de 2 anos em que o Candidato atuou diretamente junto à Casa Editora para que houvesse homogeneidade na publicação. A edição de 4.500 exemplares, em 3 anos, praticamente se esgotou. Teve ampla repercussão, pois em 1980/81 ganhou o “Prêmio Jaboti”, o melhor Livro desse ano na área de Ciências Naturais, publicado no Brasil. Recebeu elogios de vários estrangeiros e comentários numa Revista Espanhola de Pediatria.

Além de pesquisas e publicações, participou também de vários Congressos Nacionais e Internacionais, na maioria dos quais apresentou Relatórios Oficiais e Temas Livres.

É interessante destacar a participação na SLAIP (Sociedade Latinoamericana de Pesquisa pediátrica) desde 1967, quando nela ingressou e, chegando à Presidência em Novembro de 1980, sendo encarregado de organizar a Reunião Anual de 1980. Participou de 7 Congressos Internacionais da especialidade — organizados pela ICNA (International Child Neurology Association): de Toronto (em 1975); Sydney (em 1979), Copenhague (1982), Jerusalém (1986), Tóquio (1990), Buenos Aires (1992), San Francisco (1994), Ljubljana (1998) apresentando vários trabalhos. Além disso, é sócio-fundador da Sociedade Latino Americana de Neurologia Infantil (SLANI); foi seu Secretário Geral de 1979 a 1981 e foi 1° Vice-Presidente eleito para o Triênio 1981/1984 em Quito. Em Copenhague (1982), foi eleito como um dos 4 Vice-Presidentes da Associação Internacional de Neurologia Infantil, como participante do Board (Executive Committee), para o qual foi eleito sucessivamente até 1998.

Participação em Congressos:

Participou de 141 Congressos, sendo 94 no Brasil e 47 no exterior. Participou ainda de 123 Jornadas, Simpósios e Mesas Redondas no Brasil e 2 no exterior.

Como palestrante, foi convidado a congressos, simpósios e mesas redondas, onde apresentou 148 temas livres, 35 temas oficiais, 13 cursos e 12 seminários nacionais e 71 temas livres, 13 temas oficiais e 2 simpósios internacionais.

Formação Profissional:

De 1960 a 1971, o Dr. Diament realizou 139 estágios antes da Residência e, de 1972 a 2001, realizou 108 em Residência de Neurologia Infantil, 5 de Mestrado, 5 de Doutorado e 5 de Livre-Docência.

Trabalhos publicados e produção científica e cultura:

Publicou 129 trabalhos em revistas especializadas, 51 livros ou capítulos de livros na área médico-científica.

Honrarias, prêmios e distinções:

Dr. Aron J. Diament, recebeu 11 títulos, menções honrosas e prêmios, entre eles o “Prêmio Jabuti” em 1980/81.